# Dia 24 — São Matias, Apóstolo

São Matias, que foi escolhido no lugar do traidor Judas, era da tribo de Judá e nasceu em Belém, de família ilustre, não menos distinguida por sua qualidade e por sua riqueza que pelo zelo que professava à religião de Moisés.

Criaram-no seus pais com grande cuidado, instruindo-o em bons costumes e na ciência das Escrituras e da religião. A inocência de vida com que passou a juventude foi uma bela disposição para que se aplicasse a ouvir a doutrina de Cristo, logo que começou a manifestar-se depois de seu sagrado batismo. Teve a ventura de segui-lo, em companhia dos apóstolos, desde o princípio de sua pregação até sua gloriosa ascensão aos céus, e foi um dos setenta e dois discípulos.

Judas, um dos doze apóstolos que Jesus Cristo com particular amor havia escolhido para favorecidos e confidentes seus, traiu seu Mestre e com torpíssima ingratidão o vendeu a seus inimigos. De apóstolo passou a ser apóstata; e, acrescentando a desesperação à perfídia, ele mesmo vingou seu delito e acabou sua desditosa vida com morte horrível e vergonhosa.

Tendo ressuscitado Cristo, quis dar provas sensíveis da verdade de sua ressurreição por espaço de quarenta dias e também instruir ainda mais particularmente seus apóstolos e seus amados discípulos. Aparecia-lhes de quando em quando, conversava familiarmente com eles e com maravilhosa bondade lhes explicava os mistérios mais secretos da Religião, descobrindo-lhes todo o plano e toda a economia da santa Igreja.

Fazia sempre diante deles algum milagre, para que advertissem que seu poder não se havia diminuído com a morte. Não eram contínuas nem muito frequentes suas aparições, e algumas vezes deixava passar muitos dias sem manifestar-se, para que fossem pouco a pouco se desacostumando e se fizessem a viver sem o consolo de sua presença corporal.

Em todas estas visitas instruía-os no que deviam fazer para cumprir com as obrigações dos cargos e empregos a que os destinava em sua Igreja. Em particular ensinava-lhes o modo de administrar os sacramentos, de governar os povos e a maneira também de portar-se eles mesmos. Declarava-lhes uma multidão de coisas que em outras ocasiões não havia feito mais que indicar, reservando sua individual e clara explicação para aquele tempo.

Enfim, estando já para voltar a seu Eterno Pai, entre outras muitas instruções, mandou-lhes que, depois de sua ascensão aos céus, eles se retirassem juntos a Jerusalém, sem sair dali até nova ordem, e que esperassem o cumprimento da promessa que o mesmo Pai Eterno lhes havia feito por sua boca, de que lhes comunicaria o maior dom de todos os dons, enviando-lhes o Espírito

Santo.

Logo que o Salvador subiu aos céus desde o monte das Oliveiras em presença de todos eles, os sagrados apóstolos voltaram a Jerusalém com a santíssima Virgem e encerraram-se todos na casa que haviam escolhido para seu retiro.

Ficou santificada a casa com as contínuas orações que faziam todos com um mesmo espírito, estando à frente daquela apostólica congregação Maria, mãe de Jesus, com alguns parentes próximos seus, que, segundo o costume dos judeus, se chamavam irmãos, acrescentando-se também algumas devotas mulheres, que ordinariamente acompanhavam a Virgem. A peça mais santificada daquela ditosa casa era o Cenáculo, que foi a primeira igreja da religião cristã. Achando-se de volta do monte das Oliveiras, subiram todos ao Cenáculo, por ser o lugar onde celebravam suas juntas, e numa delas resolveram preencher a praça vaga no colégio apostólico pela apostasia e funesta morte do infelicíssimo Judas.

Ainda não haviam recebido visivelmente o Espírito Santo; mas Pedro, como príncipe dos apóstolos, vigário de Jesus Cristo e visível cabeça de sua igreja, obrava já inspirado do mesmo Espírito divino; e, tocando-lhe regular todas as coisas e dar providência em tudo, levantou-se no meio dos discípulos, em número de quase cento e vinte, que já tinham o costume de chamar-se irmãos entre si pela estreitíssima e santíssima união da caridade fraterna que os enlaçava, e lhes falou desta maneira:

Veneráveis varões e irmãos meus: Já chegou o tempo de cumprir-se o oráculo que o Espírito Santo pronunciou na Escritura pela boca do profeta rei, tocante a Judas, que vendeu seu mestre e nosso e não teve vergonha de servir de guia aos que o prenderam e lhe tiraram a vida como a um malfeitor. Bem sabeis que era apóstolo como nós, chamado às mesmas funções que nós; mas com tudo isso pereceu miserável e desgraçadamente. Não ignorais que, depois dos furtos e dos sacrilégios que cometeu na administração de seu ofício e depois de sua infame traição, enforcou-se desesperado; que, caindo em terra de bruços o infeliz cadáver, arrebentou pelo meio lançando as entranhas; que desta maneira entregou sua alma ao demônio, abandonando o campo que se havia comprado com o dinheiro que lhe deram por preço de seu delito, depois que ele mesmo havia restituído desesperadamente este dinheiro. Toda Jerusalém foi testemunha deste lance, tendo-se feito tão público que, para conservar a memória, deu-se ao campo o nome de Haceldama, que em hebraico significa terra de homicídio e campo de sangue. Esta é aquela terra maldita, aquela herdade dos maus, que deseja Davi que se converta em triste deserto, de maneira que ninguém a habite nem a cultive, e que o que havia de ser seu possuidor, maldito de Deus e dos homens, perca o bispado e deixe seu lugar a outro. Deixou-o Judas; é preciso não tardar em colocar nele um sucessor de conhecido mérito, que seja tão capaz desta dignidade como Judas era indigno; porque o Senhor quer que esteja completo o número de seus apóstolos e que haja na Igreja doze príncipes do povo, como houve até aqui doze cabeças nas doze tribos de Israel.

Para executar, pois, quanto antes a vontade do Senhor, é necessário escolher entre os que estamos presentes um que juntamente conosco possa dar testemunho certo da Ressurreição de Jesus e que, para ser melhor crido, seja um dos que sempre o acompanharam em suas viagens desde que foi batizado por João até o dia em que nos deixou para subir ao céu; que tenha ouvido

suas instruções e que tenha sido testemunha de seus milagres.

Deliberou-se na junta sobre quem havia de ser o escolhido; e, tendo feito oração a Deus, passaram todos a votar. Repartiram-se os votos entre dois, ambos sujeitos muito recomendáveis entre os discípulos; o primeiro era José, chamado Barsabás, que por sua particular virtude havia merecido o nome de Justo; o segundo era Matias; mas, não havendo mais que uma cadeira vaga e não sabendo a qual dos dois haviam de preferir, porque ambos eram muito dignos e muito beneméritos, voltaram a orar com novo fervor, fazendo a Deus esta oração: Vós, Senhor, que conheceis os corações dos homens, dai-nos a entender a qual destes dois haveis escolhido para que entre no lugar do traidor Judas, sucedendo-lhe no ministério e no apostolado, de que abusou para ir-se ao inferno que merecia.

Ouviu o Senhor benignamente a oração dos fiéis; segundo o costume dos judeus, lançaram-se sortes entre os dois concorrentes, pondo-lhes diante uma caixa ou um vaso coberto com sua tampa, onde estavam as cédulas; e a mão invisível de Deus conduziu a sorte de maneira que caiu em Matias e fez dele o duodécimo apóstolo.

Elevado já à dignidade do apostolado, recebeu com seus colegas a plenitude do Espírito Santo no dia de Pentecostes; e, como era já tão estimado de toda a nação, tanto pela pureza de seus costumes como pela nobreza de seu sangue, fez maravilhoso fruto com os celestiais dons que havia recebido, convertendo à fé grande número de judeus e fazendo muitos milagres.

Na repartição que os apóstolos fizeram de todo o universo, para ir levar as luzes da fé e do Evangelho, tocou a São Matias o reino da Judeia. O abrasado zelo que desde logo mostrou pela conversão de seus mesmos nacionais obrigou-o a padecer muitos trabalhos, a expor-se a grandes perigos, a sofrer grandes perseguições e finalmente a coroar sua santa vida com um glorioso martírio.

Percorreu quase todas as províncias da Judeia anunciando Jesus Cristo, confundindo os inimigos da fé e fazendo em todas as partes conversões e conquistas. Diz São Clemente de Alexandria ser constante tradição que São Matias foi com particularidade grande pregador da penitência, a qual ensinava não menos com o exemplo de sua penitentíssima vida que com os discursos que havia aprendido de seu divino Mestre. Dizia que era preciso mortificar-se incessantemente, combater contra a carne, tratar-se com rigor, fazer-se eterna violência reprimindo os desordenados desejos da sensualidade, levando às costas a cruz e regulando a vida pelas máximas do Evangelho. Acrescentava que esta mortificação exterior, embora tão necessária, não basta se não está acompanhada de uma fé viva, de uma esperança superior a toda dúvida e de uma caridade ardente. Concluía disto que nenhuma pessoa, de qualquer idade ou condição que fosse, estava dispensada desta lei e que não havia outra teologia moral. Fez São Matias grande fruto em toda a Judeia, teatro de seus trabalhos e espaçoso campo de seu glorioso apostolado.

Muitos anos havia que este grande apóstolo não respirava mais que a glória de Jesus Cristo e a salvação de sua nação, correndo por toda ela pregando com valor e com assombroso zelo, confundindo os judeus e demonstrando-lhes com testemunhos irrefragáveis da sagrada escritura que Jesus Cristo, a quem eles haviam crucificado e que havia ressuscitado ao terceiro dia, era o Messias prometido, verdadeiro filho de Deus e em tudo igual a Deus seu pai.

Não podendo sofrer os chefes do povo judeu ver-se tantas vezes confundidos, irritados também por outra parte da multidão de conversões que fazia e dos milagres que obrava, resolveram acabar com ele. Refere o livro dos condenados, isto é, o livro onde se tomava razão de todos os que haviam sido justiçados na Judeia, desde a ressurreição do Senhor, por terem violado a lei de Moisés, como Santo Estêvão, os dois Tiagos e São Matias; refere o dito livro que nosso santo foi preso por ordem do pontífice Ananias e que, tendo confessado a Jesus Cristo em plena assembleia e demonstrado sua divindade e sua qualidade de Redentor do gênero humano com textos claros da Escritura e com fatos inegáveis, aos quais não tiveram que responder, foi declarado inimigo da lei e, como tal, sentenciado a ser apedrejado. Chegado o santo ao lugar do suplício, pôs-se de joelhos e, levantando os olhos e as mãos ao céu, deu graças ao Senhor pela mercê que lhe fazia de morrer por defender sua santa Religião; fez uma oração por todos os presentes e por toda a sua nação, a qual concluída, foi coberto de uma espessa chuva de pedras. Acrescenta o mesmo livro que, não podendo sofrer este gênero de suplício os romanos que governavam a província, contiveram o furor dos que o apedrejavam e, achando o santo meio morto, cortaram-lhe a cabeça. Sucedeu o martírio de São Matias no dia 24 de fevereiro, embora não se saiba precisamente em que ano.

Seu sagrado corpo, segundo a mais constante tradição, da qual não temos motivo sólido ou ao menos convincente para separar-nos, foi trazido a Roma por Santa Helena, mãe de Constantino, e até hoje se venera na igreja de Santa Maria Maior a mais considerável parte de suas preciosas relíquias. Assegura-se que a outra parte delas deu-a a mesma santa imperatriz a Santo Agrício, arcebispo de Tréveris, que as colocou na igreja que até hoje tem a invocação de São Matias.

# São Modesto, Bispo

Entre os santos bispos da Igreja de Tréveris floresceu no século quinto São Modesto, de quem faz neste dia comemoração o Martirológio Romano; prelado, na verdade, de imortal glória por sua eminente virtude, zelo apostólico, trabalhos e fadigas no cultivo da grei cometida por Deus a seu cuidado. Havia padecido a cidade de Tréveris pelos reis francos Meroveu e Childeberto, professores do gentilismo, as mais sensíveis derrotas, não só no material do povo, mas no formal dos costumes dos fiéis, que, seguindo a relaxação dos idólatras vencedores, viviam envoltos em mil crassos erros e abomináveis corruptelas. Nestas lamentáveis circunstâncias, dispôs a divina Providência que fosse prelado daquela catedral São Modesto, varão esclarecido em santidade, erudição e fortaleza, capaz de reparar os danos que padecia o rebanho do Senhor com tempestades tão desfeitas.

Apenas tomou posse de sua Igreja, sentiu-se penetrado de dor ao ver o lastimoso estado em que achou sua diocese. Não só reinava no povo toda classe de relaxação e vício, mas se havia apoderado do lugar santo. A vida desregrada dos que por seu estado deviam servir de exemplo aos demais fiéis parecia fechar a porta a toda esperança de remédio. Gemia o santo prelado na presença de Deus, procurando aplacar sua justa indignação com rigorosa penitência; passava os dias e as noites em fervorosa oração chorando as desordens de seu povo e não poupava jejuns, vigílias, exortações, visitas e instruções para que o Senhor abrisse os olhos daquele rebanho cego, por cuja salvação desejava dar a vida, se o mesmo Senhor se dignasse aceitá-la.

Não podia tardar em dar fruto correspondente um zelo tão puro, tão apostólico e tão desinteressado: lançou Deus a bênção sobre seus trabalhos, fez que ganhasse o santo os corações de todos com sua paciência, afabilidade e exemplo; e em pouco tempo mudou de semblante todo o bispado de Tréveris. Não se podem explicar facilmente os trabalhos que passou no cultivo daquela vinha que estava por desmontar. Os dias inteiros passava em alimentar com a palavra de Deus aquele povo grosseiro e ignorante, em instruí-lo nos mistérios da fé e desenganá-lo dos crassos erros em que se havia imbuído com o comércio contínuo dos pagãos. Ele foi liberal para com todos nos ofícios de piedade; ele assistiu aos pobres com os auxílios necessários; ele reduziu os errantes ao caminho da verdade e inflamou a todos no estudo da virtude com salutares documentos e admiráveis exemplos de santidade; conseguindo, à custa de suores e penosas vigílias, o regresso de seu povo ao centro de onde fora distraído. Por último, cumulado de merecimentos, foi preciosa sua morte diante de Deus e dos homens, como a dos santos, no dia 24 de fevereiro de 486. Seu corpo foi sepultado na igreja de Santo Euquério, dedicada depois ao apóstolo São Matias, pertencente ao mosteiro de religiosos beneditinos; os quais mostram suas relíquias para que os fiéis as adorem, com as de outros santos, na semana santa e na vigília de Pentecostes.

# Martirológio Romano

Na Judeia, a festa de São Matias, apóstolo, o qual foi eleito por sortes, depois da ascensão de nosso Senhor, para preencher o lugar do traidor Judas e sofreu martírio pela pregação do Evangelho.

Em Roma, Santa Primitiva, mártir.

Em Cesareia da Capadócia, São Sérgio, mártir, cujas maravilhosas ações temos por escrito.

Na África, os santos Montano, Lúcio, Juliano, Victórico, Flaviano e companheiros, discípulos todos de São Cipriano, os quais padeceram martírio no tempo do imperador Valeriano.

Em Rouen, São Pretextato, bispo e mártir.

Em Tréveris, São Modesto, bispo e confessor.

Na Inglaterra, Santo Etelberto, rei de Kent, convertido à fé cristã por Santo Agostinho, bispo dos ingleses.

Em Jerusalém, a primeira invenção da cabeça do Precursor do Senhor.

# Missa (oração)

A missa é em honra do apóstolo São Matias, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Deus, qui beatum Matthiam apostolorum tuorum collegio sociasti: tribue, quæsumus, ut ejus interventione tuæ circa nos pietatis semper viscera sentiamus: Per Dominum nostrum Jesum Christum...*

**Português:** Ó Deus, que vos dignastes agregar ao colégio de vossos apóstolos o bem-aventurado São Matias, concedei-nos, por sua intercessão, que experimentemos sempre os efeitos de vossas misericordiosas entranhas: Por nosso Senhor Jesus Cristo...

# Epístola

A epístola é do capítulo 1 dos Atos dos Apóstolos.

**Atos dos Apóstolos 1,15-26**

> **Latim:** 15 In diebus illis, exsurgens Petrus in medio fratrum, dixit (erat autem turba hominum simul, fere centum viginti) : 16 Viri fratres, oportet impleri Scripturam quam prædixit Spiritus Sanctus per os David de Juda, qui fuit dux eorum qui comprehenderunt Jesum : 17 qui connumeratus erat in nobis, et sortitus est sortem ministerii hujus. 18 Et hic quidem possedit agrum de mercede iniquitatis, et suspensus crepuit medius : et diffusa sunt omnia viscera ejus. 19 Et notum factum est omnibus habitantibus Jerusalem, ita ut appellaretur ager ille, lingua eorum, Haceldama, hoc est, ager sanguinis. 20 Scriptum est enim in libro Psalmorum : Fiat commoratio eorum deserta, et non sit qui inhabitet in ea : et episcopatum ejus accipiat alter. 21 Oportet ergo ex his viris qui nobiscum sunt congregati in omni tempore quo intravit et exivit inter nos Dominus Jesus, 22 incipiens a baptismate Joannis usque in diem qua assumptus est a nobis, testem resurrectionis ejus nobiscum fieri unum ex istis. 23 Et statuerunt duos, Joseph, qui vocabatur Barsabas, qui cognominatus est Justus, et Mathiam. 24 Et orantes dixerunt : Tu Domine, qui corda nosti omnium, ostende quem elegeris ex his duobus unum, 25 accipere locum ministerii hujus et apostolatus, de quo prævaricatus est Judas ut abiret in locum suum. 26 Et dederunt sortes eis, et cecidit sors super Mathiam : et annumeratus est cum undecim Apostolis.

**Português:** 15 Naquelles dias levantando-se Pedro no meio dos irmãos (e montava a multidão dos que allí se achavão juntos, a quasi cento e vinte pessoas) disse: 16 Varões irmãos, he necessário que se cumpra a escritura, que o Espírito Santo predisse por boca de David ácerca de Judas, que foi o conductor d'aquellos, que prendêrão a Jesus: 17 o qual estava entre nós alistado no mesmo número, e a quem coube a sorte d'este ministerio. 18 E este possuiu de facto hum campo do preço da iniquidade, e depois de se pendurar rebentou pelo meio: e todas as suas entranhas se

derramárão. [19] E tão notorio se fez a todos os habitantes de Jerusalém este successo, que se ficou chamando aquelle campo na língua d'elles, Haceldama, isto he, campo de sangue. [20] Porque escrito está no livro dos Salmos: Fique deserta a habitação d'elles, e não haja quem habite nella: e receba outro o seu bispado. [21] Convem pois que d'estes varões, que tem estado juntos na nossa companhia todo o tempo, em que entrou e saího entre nós o Senhor Jesus, [22] começando dos do baptismo de João até ao dia, em que foi assumpto acima d'entre nós, que hum dos taes seja testemunha commosco da sua resurreição. [23] E propozerão douis, a José, que era chamado Barsabas, o qual tinha por sobrenome o Justo: e a Mathias. [24] E orando disserão: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos d'estes douis hum a quem tiveres escolhido, [25] para que tome o lugar d'este ministerio, e apostolado, do qual pela sua prevaricação cahio Judas para ir ao seu lugar. [26] E a seu respeito lançarão sortes, e cahio a sorte sobre Mathias, e foi contado com os onze apostolos.

# Nota

«O livro dos Atos apostólicos não é propriamente mais que uma continuação da história evangélica escrita por São Lucas. Queixa-se São João Crisóstomo da indiferença com que em seu tempo se olhava este inestimável tesouro, porque não se conhecia seu preço. Também se pode dizer que os Atos dos Apóstolos são como a história da Igreja nos primeiros anos de sua infância, onde se leem a verdade e a santidade de nossa religião admiravelmente caracterizadas e onde se encontra um manancial inesgotável de salutares instruções.»

# Reflexões

Que maravilha é ver São Pedro, aquele homem poucos dias antes tão grosseiro, tão ignorante, tão tímido e que parecia mais a propósito para pescador de peixes que para governador de homens; que maravilha é vê-lo agora ter valor para falar de repente num congresso de cento e vinte pessoas e falar sobre a eleição de um sucessor de Judas com tanta precisão, com tanta limpeza, citando lugares da Escritura tão concludentes, tão imediatos e tão oportunos para apoiar o que diz! Quão bem, quão justamente se fala quando se fala com o Espírito de Deus! Quão belamente caracterizada se descobre neste fato a verdade de nossa religião! *Oportet impleri Scripturam, quam prædixit Spiritus Sanctus per os David de Juda, qui fuit dux eorum qui comprehenderunt Jesum*: é preciso que se cumpra o que prognosticou o Espírito Santo pela boca de Davi a respeito de Judas, que capitaneou os que prenderam Jesus.

Sendo palavra de Deus a sagrada escritura, não pode deixar de ser infalível. Para Deus não há futuros, todas as coisas estão presentes a seus olhos. Com que moderação fala São Pedro de Judas! Contenta-se com lembrar simplesmente seu delito, sem exagerar a culpa e sem insultar a pessoa; porque o espírito do Senhor a ninguém insulta. A verdadeira caridade não se vale de termos ofensivos e parece que nem sequer os conhece. *Qui connumeratus erat in nobis, et sortitus*

*est sortem ministerii hujus*: Judas, aquele que foi um de nós e teve parte em nosso ministério. Quem não se estremecerá ao pensar que este apóstata foi um dos doze apóstolos? Quem não tremerá, quem não desconfiará de si ao considerar que um discípulo de Cristo, formado por sua mesma mão, cumulado dos maiores favores, seu confidente e criado, por assim dizer, a seus mesmos peitos, se faz com o tempo o mais ímpio, o mais perverso de todos os mortais? Almas privilegiadas, porção escolhida do melhor rebanho, ministros do altar, sacerdotes de Deus vivo, é possível que não tereis de que temer? Que vocação mais certa? Que estado mais perfeito? Que ministério mais santo? Onde se poderiam achar mais auxílios nem mais luzes que na escola do mesmo Jesus Cristo? Onde viver com maior segurança que a seus mesmos olhos? Que graças não acompanham as funções do apostolado? Em que companhia se poderiam encontrar mais belos, mais eficazes exemplos? E com todos estes auxílios, com todas estas vantagens, Judas se perde! Oh, e quantos dons sobrenaturais sabe tornar inúteis uma paixão desordenada! Um apóstolo avarento faz-se logo um apóstata, um traidor. O que de devoto e de fervoroso se faz mau nunca o é pela metade. Penetrado Judas com os agudos remorsos de sua consciência, espantado pela enorme gravidade de seu delito, por fim se enforca. Quando às maiores graças sucedem os maiores pecados, é de temer que o termo seja a desesperação. É terrível a morte de um apóstata, de um devoto pervertido; de temer é que seja também funesta. Eu conheci a Deus e o amei; preveniu-me com mil bênçãos de doçura; experimentei mil consolos em seu serviço. Que paz interior! Que gozo tão requintado! Que alegria tão pura, enquanto me mantive fiel ao Senhor, enquanto a fé e a lei eram a regra de meu entendimento e de minha vontade! Mas cansei-me de ser feliz, causou-me tédio o estar sempre à vista de tão bom Pai. Sacudi o jugo do Senhor, descaminhei-me e perdi-me. Entregue a todo gênero de vícios e de dissoluções, passei tristemente os últimos dias de uma vida muito curta: *Ecce morior*: morro! E morro considerando com que ingratidão, com que injustiça me cansei de Deus depois de tê-lo amado; eu o vendi, eu o persegui, e agora vou comparecer ante seu tribunal para ser julgado! *Annumeratus est cum undecim*: Matias foi agregado aos onze apóstolos. Nada perde nunca Deus por nossa deserção, por nossa apostasia; mas que pensamento tão cruel para toda a eternidade! Jamais esquecerá Judas, nem poderá esquecer, que perdeu o céu por pura malícia sua e que São Matias não logrou seu lugar e sua coroa senão por faltar ele.

# Evangelho

O evangelho é do capítulo 11 de São Mateus.

**Mateus 11,25-30**

> **Latim:** 25 In illo tempore respondens Jesus dixit : Confiteor tibi, Pater, Domine cæli et terræ, quia abscondisti hæc a sapientibus, et prudentibus, et revelasti ea parvulis. 26 Ita Pater : quoniam sic fuit placitum ante te. 27 Omnia mihi tradita sunt a Patre meo. Et nemo novit Filium, nisi Pater : neque Patrem quis novit, nisi Filius, et cui voluerit Filius revelare. 28 Venite ad me omnes qui laboratis, et

> onerati estis, et ego reficiam vos. [29] Tollite jugum meum super vos, et discite a me, quia mitis sum, et humilis corde : et invenietis requiem animabus vestris. [30] Jugum enim meum suave est, et onus meum leve.

**Português:** [25] Naquelle tempo respondendo Jesus, disse: Graças te dou a ti, Pai, Senhor do ceo e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. [26] Assim he, Pai: porque assim foi do teu agrado. [27] Todas as cousas me forão entregues por meu Pai. E ninguem conhece o Filho senão o Pai: nem alguem conhece o Pai senão o Filho, e a quem o Filho o quizer revelar. [28] Vinde a mim todos os que andais em trabalho, e vos achais carregados, e eu vos alliviarei. [29] Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração: e achareis descanso para as vossas almas. [30] Porque o meu jugo he suave, e o meu peso leve.

# Meditação

*Do pequeno número dos que se salvam*

# Primeiro ponto

Considera que não é pequeno o número dos que se salvam somente a respeito daquela multidão quase inumerável de infiéis, de hereges e de cismáticos; é-o também a respeito da multidão espantosa de fiéis que se condenam dentro do mesmo seio da santa Igreja. Há poucas verdades mais terríveis que esta verdade, e talvez nenhuma haja nem mais clara nem mais solidamente estabelecida.

Trabalhai por entrar pela porta estreita, dizia o Filho de Deus, porque é larga a porta, é espaçoso o caminho que guia à perdição, e são muitos os que vão por ele. Pelo contrário, quão estreita é a porta, quão estreito é o caminho que guia à vida, e quão poucos vão por este caminho!

Muitos são os chamados, diz em outra parte, mas ainda entre os chamados são poucos os escolhidos [^1]. Repetia tantas vezes esta terrível verdade o Salvador a seus discípulos que um deles lhe perguntou numa ocasião: É possível, Senhor, que seja tão pequeno o número dos que se salvam? E o Filho de Deus, por não espantar, por não acovardar os que o ouviam, fez como que eludia a pergunta e somente lhe respondeu [^2]: Filhos meus, a porta do céu é estreita, fazei quantos esforços possais para entrar por ela.

O apóstolo São Paulo, cheio do mesmo espírito que seu celestial Mestre, compara indiferentemente todos os cristãos aos que correm no estádio [^3]. Todos correm, diz, mas um só é o que leva o prêmio e a coroa. E para dar a entender que fala precisamente dos fiéis, traz o exemplo dos israelitas em cujo favor havia obrado Deus tantas maravilhas. Todos, diz, foram mística ou figurativamente batizados por Moisés na nuvem e no mar; mas de mais de seiscentos mil homens

capazes de tomar armas, sem contar as mulheres, os velhos e os meninos, só dois entraram na terra de promissão, Caleb e Josué. Terrível comparação! Mas será menos terrível o que significa?

De todos os habitantes do universo, uma só família escapou das águas do dilúvio. De cinco populosíssimas cidades que foram consumidas com o fogo do céu, só quatro pessoas se livraram das chamas. De tantos paralíticos como esperavam ao redor da piscina, só um sarava cada mês. Isaías compara o número dos escolhidos ao das poucas azeitonas que ficam na oliveira depois da colheita; ao dos poucos cachos escondidos na vinha que escapam à diligência dos vindimadores. Bom Deus, ainda quando fosse verdade que de dez mil pessoas uma só havia de condenar-se, eu deveria tremer, deveria estremecer-me, temendo ser essa pessoa infeliz! Pode ser que de dez mil mal se salve uma, e vivo sem susto! E estou sem temor!

Ah, doce Jesus meu, e quão de temer é esta segurança tão parecida a um letargo! Vou com a multidão pelo caminho espaçoso e espero chegar ao termo do caminho estreito! Que confiança mais irracional!

# Segundo ponto

Considera que, ainda quando a fé não nos ensinasse esta tremenda verdade, supondo certos princípios evangélicos em que convêm todos os cristãos, bastaria a só razão natural para convencer-nos de que é pequeno o número dos que se salvam.

Instruídos das verdades de nossa religião, informados das obrigações dos cristãos, convencidos de nossa propensão ao mal e da licença dos costumes do século, poder-se-á inferir racionalmente que se salvam muitas gentes?

Para salvar-se é preciso viver segundo as máximas do Evangelho: bem; e é grande o número dos cristãos que vivem hoje regulados por estas máximas?

Para salvar-se é necessário fazer descoberta profissão de ser discípulos de Cristo: Ai! Quantos, hoje, se envergonham de parecê-lo! É necessário renunciar ou efetiva ou afetivamente tudo o que se possui; é necessário carregar a cruz todos os dias. Que pureza inalterável! Que delicadeza de consciência! Que humildade profunda! Que bondade exemplar! Que sólida piedade! Que caridade! Que retidão! Por estes sinais conhecem-se neste mundo muitos discípulos de Cristo?

É o mundo inimigo irreconciliável do Salvador; não é possível servir a um tempo a estes dois senhores. Pois julgai agora qual dos dois tem mais criados que o sirvam.

Para salvar-se não basta não se vingar do inimigo; é preciso fazer bem aos que fazem mal. Não basta condenar os pecados de obra; é preciso ter horror até aos mesmos maus pensamentos. Não basta não reter injustamente os bens alheios; é preciso socorrer os pobres com os próprios. Reprova a lei cristã toda profanidade, todo fausto, toda ambição; há de ser a modéstia o mais belo ornamento, a mais rica gala dos que a professam. Segundo esta pintura, conheceis por aí muitos cristãos?

Já sabes qual é o primeiro mandamento da lei: Amarás a teu Deus e Senhor com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, com todo o teu espírito, e ao próximo como a ti mesmo; este é o primeiro e principal mandamento, este é o fundamento de todos os demais. Faze reflexão a todas estas palavras; olha se há muitos que guardem este mandamento e conclui se são muitos os que se salvam.

É o Evangelho a regra dos costumes; mas valha a verdade: os costumes da maior parte dos cristãos são regulados pelas máximas do Evangelho? Para entrar no céu é preciso ou não ter perdido a graça ou tê-la recobrado por meio da penitência: e será muito crescido hoje o número dos inocentes ou o dos penitentes verdadeiros? Segundo estas provas, fundadas em nossa mesma razão natural, julguemos serenamente se serão muitos os que se salvam; e concluamos que, embora Cristo não se tivesse explicado com tanta clareza sobre seu pequeno número, nossa mesma razão nos está ditando que é muito crescido o dos que infelizmente se condenam.

Doce Jesus meu, que morrestes pendente num afrontoso madeiro pela salvação de todos os homens, não permitais que eu seja do número dos que se perdem. Perca-se, meu Deus, o que quiser; que, pelo que a mim toca, ainda que soubesse que um só havia de salvar-se, faria, com o auxílio de vossa divina graça, tudo o que pudesse para ser eu esse um só.

# Jaculatórias

> *Salvum fac servum tuum, Deus meus, sperantem in te.* Sl 85.

Salvai, meu Deus, este humilde servo vosso, que espera unicamente em vossa misericórdia.

> *Quam angusta porta, et arcta via est, quæ ducit ad vitam! et pauci sunt qui inveniunt eam.* Mt 7.

Quão estreito é o caminho que guia à vida eterna! E quão poucos são os que dão com ele!

# Propósitos

1. É evidente que serão poucos os que se salvem, a respeito da espantosa multidão dos cristãos que se condenam. Mas, ainda que o número dos primeiros fosse muito mais pequeno do que é, é preciso, custe o que custar, fazer todo o possível para ser deste número. Para este fim, toma uma forte resolução de aplicar todos os teus talentos, toda a tua indústria e de não poupar meio algum para sair com um negócio de tão grande consequência. O caminho que guia à vida é estreito.

Clamem, gritem o que quiserem o amor-próprio e as paixões, não há dois caminhos para a vida. Desde este ponto hás de resolver-te a fazer todos os esforços imagináveis para entrar pela porta estreita. Foge de todo diretor, de todo confessor de manga larga, porque são muito más guias. O caminho é estreito, é áspero, é dificultoso; e mais, quando se há de trepar por ele carregado com uma pesada cruz; mas é único, não há outro em que escolher. Nem Cristo nos ensinou outro, nem houve outro para nenhum dos que se salvaram. Tiveste tu a ventura de encontrar acaso outro caminho? Esse caminho é pouco frequentado: guarda-te de ir com a multidão; porque o ruído que faz e o pó que levanta impedem a alguém de atender aos descaminhos. Foge do grande mundo, olha com horror suas máximas, especialmente aquela que diz que é preciso viver e fazer o que fazem todos. Não apareças jamais nos espetáculos nem no baile e evita quanto puderes todas as diversões, todas as concorrências mundanas. Impõe-te uma lei, faze questão e ponto de honra de agregar-te ao pequeno número daquelas almas devotas, humildes, fervorosas, cujo gosto é cumprir com suas obrigações, cuja diversão é estar em seu recolhimento, sem que o mundo tenha que notá-las senão por sua modéstia, por sua circunspecção, por sua piedade. Além disto, pratica o seguinte.

Primeiro: Visita com frequência a Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento. Põe toda a tua confiança neste divino Salvador e professa uma terna e respeitosa devoção a este adorável mistério. Segundo: A frequente comunhão com a disposição devida assegura de certa maneira a salvação e alimenta a alma com o pão dos fortes. Porque que coisa mais boa nem mais excelente tem o Senhor, diz o profeta Zacarias, senão o trigo dos escolhidos [^4]? Terceiro: A terna e constante devoção com a santíssima Virgem sempre se considerou como sinal visível de predestinação; e por isso a chama o Damasceno penhor seguro da salvação eterna. Os que estiverem em graça de Maria, diz São Boaventura, serão reconhecidos pelos moradores do céu como cidadãos seus, e os que estiverem marcados com este selo serão escritos no livro da vida [^5]. *Qui acquirunt gratiam Mariæ, agnoscentur a civibus paradisi, et qui habuerit hunc caracterem, adnotabitur in libro vitæ.* Reza todos os dias uma salve para conseguir, pela poderosa intercessão da Virgem, ser do pequeno número dos que se salvam.

[^1]: Mt 20. [^2]: Lc 13. [^3]: 1 Cor 10. [^4]: Zc 4. [^5]: São Boaventura, sobre o Salmo 10 (a indicação aparece solta no início do dia 25 no OCR).

---

Revision #1
Created 20 November 2026 20:45:18 by Admin
Updated 20 November 2026 20:45:18 by Admin